Associação dos Engenheiros da Petrobrás
aepet NOTÍCIAS
Rio de Janeiro - Ano XXXVIII - 10-09-01 / Nº 226
Impresso

DESREGULAMENTAÇÃO

# Blecaute e tarifas mais altas na Califórnia



"A desregulamentação do setor elétrico foi a grande responsável pela atual crise que a Califórnia vive hoje, e que já resultou num aumento de 45% nas tarifas de energia em apenas um ano."

A livre concorrência implantada no setor elétrico no estado da California (EUA), em vez de baixar as tarifas em 20% como alardeava a propaganda deflagrada para justificar a privatização, propiciou a formação de um cartel pelos proprietários das geradoras, para forçar o aumento dos preços para as distribuidoras. A informação é do representante da Califórnia Public Utilities - a agência reguladora do estado americano em eletricidade, gás natural, transporte e comunicações - Mark Loy, que veio ao Brasil participar da Conferência Nacional Contra a Desregulamentação e em Defesa dos Direitos Trabalhistas, realizada em São Paulo.

Mark Loy esteve na AEPET no último dia 15 de agosto, para fazer uma exposição sobre o processo de desregulamentação na Califórnia, que ocasionou o blecaute naquele estado norte-americano. Como empregado de uma agência reguladora, Mark Loy disse que a desregulamentação do setor elétrico foi a grande responsável pela atual crise que o estado vive, e que já resultou num aumento de 45% nas tarifas de energia em apenas um ano, reajuste inimaginável até pouco tempo atrás num país como os Estados Unidos. Para obter apoio ao projeto de desregulamentação do setor elétrico, as geradoras se utilizaram de uma campanha junto à opinião pública, deflagrada através da mídia, destinada a convencer a sociedade de que a oferta era inferior à demanda. Dessa forma, conseguiram criar o clima que resultou na intervenção do governo da Califórnia, que passou a comprar energia das geradoras a preço três vezes maior e a assumir uma dívida de US$ 17 bilhões. Para Loy, quem manda hoje nos Estados Unidos e no mundo é o "dinheiro".

**AEPET – Por que a Califórnia está enfrentando um blecaute?**

MARK LOY – Na década de 90 começaram as campanhas para que houvesse a desregulamentação do setor elétrico numa cópia do modelo inglês. O setor de geração deixou de ter qualquer tipo de regulação, a transmissão passou a ter uma regulamentação relativa de um órgão privado chamado operador independente de sistemas, enquanto a distribuição continuou regulada pelo governo. As três geradoras privadas, que antes tinham que obedecer às normas estabelecidas pelo estado, foram transformadas em seis empresas porque o governo achava que deveria haver uma maior concorrência. Só que isto não ocorreu, já que na prática elas formaram um cartel. E estão estipulando os preços que querem.

**AEPET – Quer dizer que a diminuição da oferta de energia pode ter sido uma manobra para aumentar o preço?**

MARK LOY – Com certeza. A afirmação não é minha, mas de funcionários das geradoras que disseram na Comissão de Energia da Califórnia, que é uma agência de planejamento, que as empresas tinham condições de fornecer energia. Elas começaram uma campanha que de ameaça de apagão para forçar o

aumento de preços. Como a transmissão é regulada pelo operador independente de sistema, que não tem poder de estado, ninguém conseguia checar corretamente se eles estavam blefando, ou se haveria mesmo falta de energia. Agora, o problema é real devido à falta de investimento em geração.

**AEPET - Qual é a intenção das geradoras em criar este clima de caos?**

MARK LOY - O que chega ao nosso conhecimento é que as empresas geradoras já sabiam que haveria uma desaceleração da economia americana. Por esta razão, elas tomaram a decisão de ganhar mais dinheiro agora porque haveria diminuição mais adiante. Várias medidas foram tomadas neste sentido. Elas não quiseram assinar contratos de longo de prazo com os compradores de energia porque, assim, tinham a segurança de ganhar dinheiro a curto prazo. Elas apostaram no caos para ter lucros expressivos, como se estivessem num jogo de pôquer. Toda a atuação delas é formada em conjunto e o governo não faz nada.

**AEPET - A Assembléia Estadual da Califórnia aprovou uma lei que proibia o repasse do aumento das geradoras para os consumidores. Mesmo assim, houve aumento de 45%. Por que não há contestação?**

MARK LOY - Porque os políticos estão atrelados aos financiamentos de campanha. Você conversa com um parlamentar e ele concorda que os aumentos foram provocados pelas geradoras. Só que nada anda porque todos são financiados pelas grandes corporações. O governador da Califórnia também sabe das armações das geradoras, só que ele também foi financiado por elas. É um esquema milionário. A cada ano, as eleições ficam mais ricas, mais dependentes do "marketing" político que, conseqüentemente, estão mais caras. Estamos vivendo hoje nos Estados Unidos um caso exemplar de falta de influência da população no destino do país. Nós temos uma lei que proíbe o repasse do aumento, mas recebemos um reajuste de 45%, que é um percentual muito alto para um país como o nosso, onde a inflação é baixa.

**AEPET - Por que a população da Califórnia não faz nada?**

MARK LOY - A população americana está apática. Há todo um clima de espetáculo e "showbizz" que não permite às pessoas questionarem o que realmente está acontecendo. O que existe é um grupo de pessoas que está se mobilizando para discutir os efeitos nocivos dos financiamentos de campanha. Os políticos não representam mais os anseios da população, mas das grandes corporações. Para se ter uma idéia, há cerca de seis meses eles alteraram os dados dos relógios medidores de energia. Ninguém sabe mais calcular corretamente o quanto está gastando em quilowatt.hora.

AEPET - Quem manda hoje são as grandes corporações?

MARK LOY - Elas estão atuando em vários lados. Eles começaram a discutir a desregulamentação sem qualquer integrante da comunidade. O que havia eram professores das universidades. Só que atualmente há um clima de cooptação de professores e pesquisadores, porque as empresas investem em pesquisa, o que dá maior proximidade com estas corporações e mais recursos para as universidades. Quando viajo também para outros países, como o México e o Brasil, eu vejo que os problemas são iguais. Aqui houve um grande interesse em estimular a construção de termelétricas que interessam as grandes corporações. Na minha opinião, o que manda hoje nos Estados Unidos e no mundo se chama "dinheiro".

## CONTRA A DESREGULAMENTAÇÃO E EM DEFESA DOS DIREITOS TRABALHISTAS

A **Conferência Nacional Contra a Desregulamentação e em Defesa dos Direitos Trabalhistas**, organizada pela CUT, em São Paulo, contou com a presença de 280 lideranças dos trabalhadores de 16 estados e do Distrito Federal. A Conferência Nacional é uma preparatória para a Conferência Internacional que se realizará em Berlim em fevereiro de 2002. O evento apontou as principais questões nas áreas de desregulamentação, privatização e redução das conquistas dos trabalhadores, e propôs formas de luta contra o modelo neoliberal, além de indicar os temas que a delegação brasileira levará a debate na Conferência de Berlim no ano que vem. As teses produzidas pela conferência serão também encaminhadas aos candidatos às eleições no próximo ano, com a recomendação de que a classe trabalhadora não abrirá mão de ver estes temas incluídos no programa dos candidatos e exigirão sua implementação pelos eleitos.

**DENTRE AS TESES APONTADAS PELOS PARTICIPANTES COMO PONTOS-CHAVE NESTA LUTA DESTACAMOS:**

- Afirmação da necessidade de restabelecer um sistema de previdência social público, universal e solidário;
- Reconquista do monopólio estatal do petróleo;
- Revisão das privatizações;
- Reestatização da malha ferroviária.
- Preservação e ampliação dos direitos trabalhistas;
- Afirmação dos direitos da mulher trabalhadora, especialmente das trabalhadoras gestantes;
- Garantia da licença-maternidade;

**Associação dos Engenheiros da Petrobrás**
Av. Nilo Peçanha, 50 - grupo 2409 - Centro - Rio de Janeiro/RJ - Cep: 20044-900
Tel: 21 2533-1110 - Fax: 21 2533-2134. correio eletrônico: aepet@aepet.org.br / Página na internet: www.aepet.org.br (em reestruturação)
Editado pela Assessoria de Comunicação
**Permitida a reprodução da íntegra dos textos, desde que citada a fonte**